

VAREJO AMPLIADO DE SANTA CATARINA RECUOU 1,5% NO ÚLTIMO MÊS DE 2025

*Rafael Nicolo Serra Ferreira**

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constitui um dos principais instrumentos para acompanhar a dinâmica conjuntural do comércio varejista no Brasil. O levantamento mensura a receita bruta de revenda em empresas formalmente registradas com 20 ou mais empregados, cuja atividade principal está vinculada ao comércio. De caráter contínuo e com abrangência nacional, a pesquisa cobre as 27 Unidades da Federação, gerando indicadores mensais de volume de vendas e receita nominal, atualizados em séries históricas, atualmente tendo 2022 como ano-base. Além do varejo restrito, a PMC contempla ainda o varejo ampliado, que incorpora atividades como a comercialização de veículos, motocicletas, peças e materiais de construção.

O mês de dezembro de 2025 foi marcado por uma leve retração no comércio varejista nacional, interrompendo a trajetória de crescimento observada nos dois meses anteriores. O resultado indica uma acomodação da atividade no fechamento do ano, com o setor apresentando perda de fôlego após atingir patamares recordes. Esse movimento sugere que, apesar do impulso das festas de fim de ano, o cenário de maior cautela por parte dos consumidores e as condições econômicas vigentes modularam o ímpeto do consumo, especialmente em atividades mais sensíveis ao crédito e à renda.

Em termos regionais, o desempenho manteve-se heterogêneo, com a maioria das unidades da federação registrando recuo nas vendas. Em Santa Catarina, o comércio também apresentou uma variação negativa (-1,5% de desaceleração e revertendo o resultado positivo obtido no mês anterior. Esse movimento reflete uma acomodação da demanda no estado, encerrando o ano em um ritmo mais contido em comparação com o observado nos meses anteriores.

O presente texto analisa o comportamento do volume de vendas do comércio no âmbito nacional referente ao mês de dezembro de 2025, com ênfase especial no varejo ampliado. Posteriormente aprofunda-se a análise sobre o desempenho do setor em Santa Catarina. Este acompanhamento, de periodicidade mensal, baseia-se nos dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE, seguindo suas estratificações territoriais e por atividade econômica, conforme os parâmetros da CNAE 2.0.

Varejo ampliado recua em dezembro e encerra o ano em acomodação

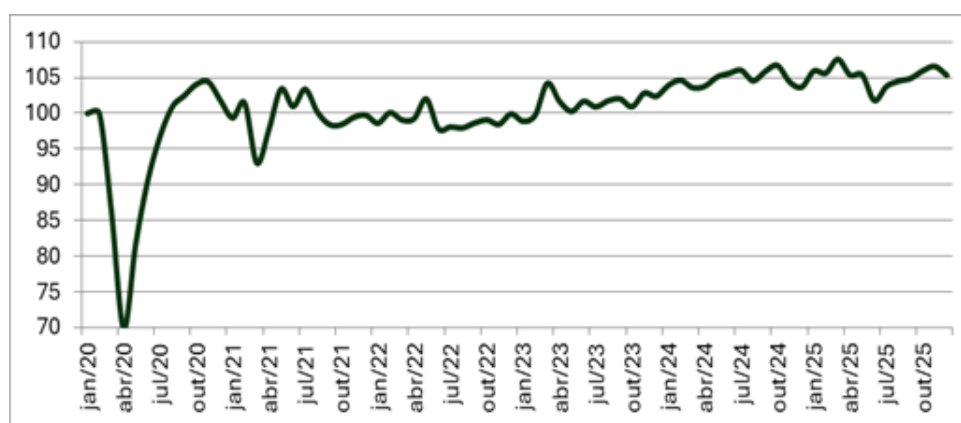
O gráfico 1 ilustra a trajetória do índice de volume de vendas do comércio varejista ampliado, com ajuste sazonal, cobrindo o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2025. A

*Graduando em Ciências Econômicas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense (NECAT/UFSC). Email: rafaelnserra@gmail.com

série histórica evidencia os distintos ciclos econômicos vivenciados pelo comércio brasileiro, marcados por fases alternadas de retração, retomada e estabilidade. No início de 2020 nota-se o impacto severo da pandemia de COVID-19, que provocou uma forte contração das vendas. Em seguida houve uma expressiva recuperação ao longo do segundo semestre, fazendo com que o setor operasse em um patamar mais regular no ano de 2021. Com o avanço da vacinação em 2022, as atividades comerciais se normalizaram.

Durante o ano de 2023 o comércio varejista ampliado consolidou uma trajetória de crescimento moderado, superando o patamar pré-pandemia. Já em 2024, o ritmo de expansão perdeu parte do fôlego, mas manteve resiliência. Em 2025, observou-se uma nova aceleração das vendas no início do ano, atingindo o pico histórico em março, seguida por uma sequência de meses de acomodação e recuperação a partir de setembro.

Gráfico 1 - Índice de volume de vendas do comércio varejista ampliado com ajuste sazonal, Brasil, 2020-dez 2025 (jan 2020 = 100)



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio. Elaboração: NECAT/UFSC.

No mês de dezembro essa tendência de recuperação foi interrompida por uma retração no varejo ampliado, revertendo a alta registrada nos meses anteriores. Com isso, o resultado de fechamento de ano indicou uma perda de fôlego e acomodação da atividade. A média móvel trimestral também sinalizou uma forte desaceleração, registrando variação próxima da estabilidade. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o indicador mostrou crescimento, porém o resultado do mês reflete um cenário de acomodação no curto prazo.

A Tabela 1 apresenta a variação no volume de vendas do comércio varejista ampliado com base nos quatro índices de variação mensurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC). Na comparação com o mês anterior, o registro de dezembro foi negativo em 1,2%, revertendo a trajetória de recuperação observada em outubro e novembro. O resultado representou uma queda mais intensa desde junho de 2025, sinalizando uma perda de fôlego do setor no encerramento do ano.

Tabela 1 - Variação volume de vendas do comércio varejista ampliado em diversos períodos, Brasil

Mês	Mês/Mês anterior (1)	Mês/igual mês ano anterior (2)	Acumulado no ano (3)	Últimos doze meses (4)
jan/25	2,2	2,2	2,2	3,4
fev/25	-0,3	2,4	2,3	2,9
mar/25	1,8	-1,1	1,1	3
abr/25	-2,1	1,1	1,1	2,7
mai/25	0	1	1,1	2,4
jun/25	-3,4	-4	0,2	1,9
jul/25	1,9	-2,4	-0,1	1,2
ago/25	0,7	-2,1	-0,4	0,7
set/25	0,4	1,1	-0,2	0,7
out/25	1	-0,3	-0,2	0,1
nov/25	0,6	-0,2	-0,2	-0,1
dez/25	-1,2	2,8	0,1	0,1

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio. Elaboração: NECAT/UFSC.

- (1) Base: mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal; (2) Base: mesmo mês no ano anterior;
 (3) Base: mesmo período no ano anterior; (4) Base: período anterior de 12 meses.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o setor registrou crescimento de 2,8%. Esse resultado positivo interrompe dois meses consecutivos de taxas negativas e mostra que, apesar da queda na margem, o desempenho de dezembro foi superior àquele registrado no mesmo período de 2024.

No acumulado do ano o comércio varejista ampliado nacional fechou com uma variação positiva de 0,1%, indicando que o desempenho ao longo de 2025 foi suficiente para reverter as perdas acumuladas até então, terminando o ano em um patamar de estabilidade. Já nos últimos doze meses, o índice também apresentou variação de 0,1%, consolidando o cenário de acomodação no longo prazo. Essa trajetória reflete a interrupção do crescimento no curto prazo, mas com uma melhora na base de comparação anual, fechando o ano com um balanço geral de estabilidade.

A Tabela 2 apresenta as variações percentuais do índice de volume do comércio varejista ampliado, estratificado pelos diversos setores, compreendendo os últimos três meses para cada diferente base de comparação. Na comparação do mês atual com o imediatamente anterior (dezembro em relação a novembro de 2025) e com ajuste sazonal, nota-se uma predominância de resultados negativos, com oito dos dez setores em queda, revertendo a trajetória de crescimento do mês anterior. O desempenho mais desfavorável foi observado em "Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos"(-5,1%), seguido por "Material de construção"(-2,8%) e "Veículos, motocicletas, partes e peças"(-2,4%). Os únicos setores que

apresentaram variação positiva foram "Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação"(+6,0%) e "Combustíveis e lubrificantes"(+0,3%).

No segundo grupo, que compara o desempenho do mês corrente com o mesmo mês do ano anterior (dezembro de 2025 em relação a dezembro de 2024), o cenário é majoritariamente positivo, com oito setores em alta. Os destaques positivos foram "Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação"(+31,1%), "Móveis e eletrodomésticos"(+6,9%) e "Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos"(+6,8%). Já os recuos mais intensos ocorreram em "Tecidos, vestuário e calçados"(-2,5%) e "Livros, jornais, revistas e papelaria"(-1,6%). Esses resultados indicam que, apesar da retração na margem, a comparação com o final de 2024 foi favorável para a maioria dos segmentos.

Tabela 2 - Índice e variação da receita nominal e do volume de vendas no comércio varejista ampliado, por atividades, Brasil (2022 = 100)

Atividades de divulgação (Comércio)	Mês/Mês Imediatamente Anterior			Mês/Mesmo Mês do Ano Anterior			Variação acumulada no ano/Mesmo período ano anterior		
	out/25	nov/25	dez/25	out/25	nov/25	dez/25	out/25	nov/25	dez/25
Comb. e lubrificantes	1,7	0,7	0,3	0,2	-1,2	3	0,5	0,4	0,6
Hip. e sup. prod. A. lim., beb. e fumo	0	1,1	-0,3	0	0,1	1,3	0,8	0,7	0,8
Tecidos, vest. e calç.	0,1	-0,8	-0,4	-2,3	-3,9	-2,5	2,7	2	1,3
Móveis e eletr.	1,3	2,3	-0,7	3,4	5,7	6,9	4,1	4,3	4,5
Artigos farm., méd., ortop., de perf. e cosmé.	0,4	2,3	-5,1	6,4	7,5	6,8	4	4,3	4,5
Livros, jorn., rev. e pap.	0,7	1,2	-2	1	5,9	-1,6	-1,4	-0,8	-0,9
Equipamentos e mater. P. escritório, info. e comun.	5,1	4,1	6	8	9,9	31,1	0,3	1,4	4,1
Ou. Art. de uso pes. e domé.	0,1	1,6	-1,8	1,2	4,5	0,6	2,1	2,4	2,2
Veí. motoc., partes e peç.	2,9	0,2	-2,4	-4,3	-5,3	0,7	-3	-3,2	-2,9
Material de construção	0,5	0,5	-2,8	-3,8	-2,9	0,1	0,1	-0,2	-0,2

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio. Elaboração: NECAT/UFSC.

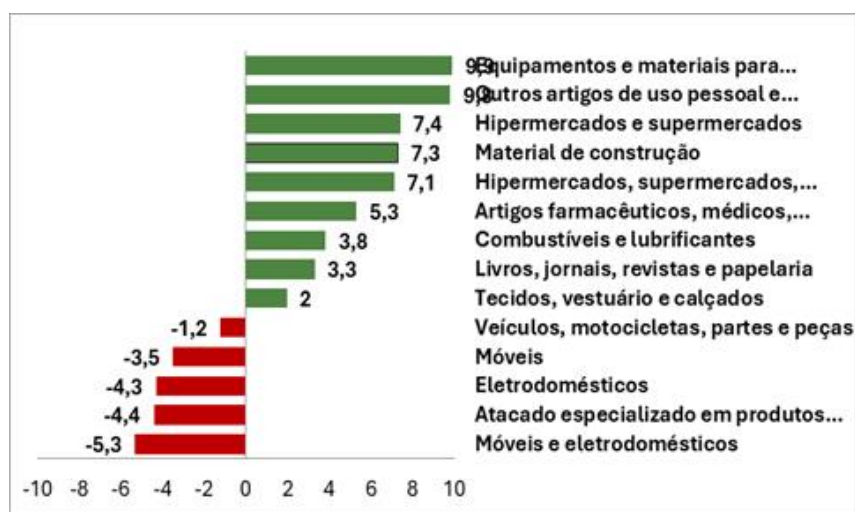
Por fim, o terceiro grupo compara o acumulado do ano, permitindo uma leitura do comportamento setorial ao longo de todo o ciclo de 2025. O cenário geral é positivo, com sete dos dez setores fechando o ano com crescimento. Entre os destaques estão "Móveis e eletrodomésticos"(+4,5%), "Artigos farmacêuticos..."(+4,5%) e "Equipamentos e material para escritório..."(+4,1%). Em contrapartida, fecharam o ano com perdas acumuladas os setores de "Veículos, motocicletas, partes e peças"(-2,9%), "Livros, jornais, revistas e papelaria"(-0,9%) e "Material de construção"(-0,2%), indicando que a recuperação observada em alguns meses não foi suficiente para reverter o desempenho negativo acumulado nesses segmentos.

O Gráfico 2 ilustra a variação acumulada no ano das atividades do comércio varejista ampliado, consolidada em dezembro de 2025. Das 14 atividades analisadas, nove registraram variação positiva e cinco apresentaram resultados negativos, mostrando um balanço positivo para a maioria dos setores no fechamento do ano. As maiores variações positivas foram observadas em "Eletrodomésticos"(+7,5%), que se consolidou na liderança de desempenho, e nos

grupos de "Móveis e eletrodomésticos" (+4,5%) e "Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria" (+4,5%). Em seguida, destacam-se "Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação" (+4,1%) e "Outros artigos de uso pessoal e doméstico" (+2,2%). Também apresentaram resultados positivos, ainda que mais moderados, "Tecidos, vestuário e calçados" (+1,3%), "Hipermercados e supermercados" (com variações de +1,1% e +0,8%) e "Combustíveis e lubrificantes" (+0,6%).

Por outro lado, as atividades com desempenho negativo indicam os focos de fragilidade do setor ao longo de 2025. A maior retração do período foi registrada em "Móveis" (-4,3%), seguida por "Veículos, motocicletas, partes e peças" (-2,9%) e "Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo" (-2,3%). Completam a lista de setores com perdas acumuladas "Livros, jornais, revistas e papelaria" (-0,9%) e "Material de construção" (-0,2%).

Gráfico 2 - Variação do volume de vendas por segmento do comércio varejista ampliado, Brasil, acumulado no ano (dezembro)



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio. Elaboração: NECAT/UFSC.

Comércio Catarinense fechou dezembro/25 com queda de 1,5%

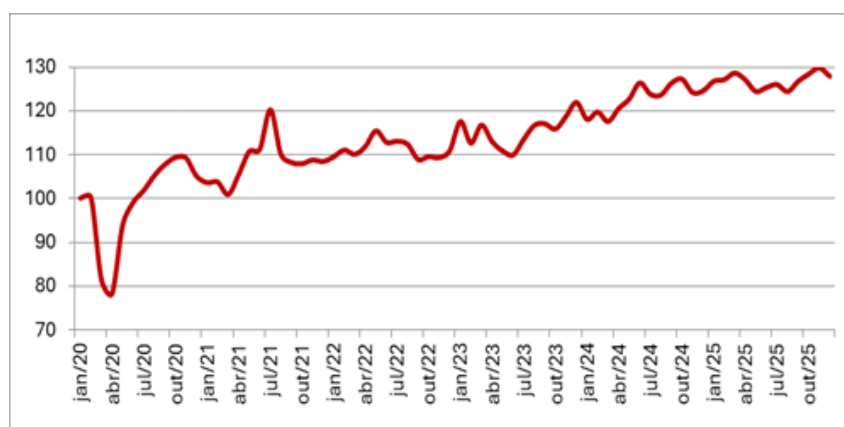
No cenário estadual, o comércio varejista de Santa Catarina registrou um resultado de retração em dezembro de 2025, interrompendo a sequência de crescimento e revertendo o resultado positivo observado no mês anterior. Esse desempenho se alinhou à tendência nacional de arrefecimento e também refletiu uma acomodação natural da demanda no fechamento do ano.

O comportamento do comércio catarinense, apesar da queda pontual, segue amparado por fatores estruturais positivos, como o dinamismo do mercado de trabalho e a diversificação produtiva. Essa resiliência é evidenciada pelo desempenho ainda positivo em outras bases de

comparação, como a interanual e o acumulado do ano, que mostram um balanço final de crescimento para 2025. Com isso, o desempenho de Santa Catarina no mês de dezembro sinaliza um momento de ajuste e moderação, em linha com o comportamento observado na maior parte do país.

O Gráfico 3 apresenta a evolução do índice de volume de vendas do comércio varejista ampliado em Santa Catarina, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2025. Observa-se uma queda acentuada no início de 2020, em decorrência dos impactos da pandemia de Covid-19, seguida por uma recuperação expressiva ainda naquele ano. A partir de 2021, o indicador passou a oscilar em um patamar de estabilidade elevada.

Gráfico 3 - Índice de volume de vendas do comércio varejista ampliado, Santa Catarina, 2020-dez 2025 (jan/2020=100)



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio. Elaboração: NECAT/UFSC.

Já em 2023, verifica-se o início de uma trajetória de crescimento mais consistente. Durante 2024, o comércio manteve níveis elevados de atividade, tendência que se prolongou ao longo do ano de 2025. Após o crescimento observado nos meses anteriores, o setor registrou queda em dezembro/25, confirmando a perda de fôlego e a acomodação da atividade comercial também no estado.

A Tabela 3, ao apresentar os dados do comércio varejista ampliado em Santa Catarina, contempla os resultados referentes ao mês de dezembro de 2025, permitindo uma análise que vai além da variação pontual, ao incorporar também as dimensões interanual, acumulada e de longo prazo. Com base nos quatro indicadores calculados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) — variação em relação ao mês anterior, variação interanual, acumulado no ano e variação em doze meses —, é possível delinear um panorama abrangente da trajetória recente do setor.

Na comparação com o mês anterior, o comércio varejista ampliado catarinense registrou queda de 1,5%, revertendo o resultado positivo de novembro (+1,1%) e confirmando a perda de fôlego na trajetória de expansão no fechamento do ano. Em relação ao mesmo mês

de 2024, a variação foi de (+4,6%), mantendo-se em terreno positivo e acelerando fortemente frente ao resultado de novembro (+1,2%), o que indica uma base de comparação favorável no final do ano.

No acumulado do ano, o indicador apresentou uma alta para 2,8%, após registrar 2,6% em novembro, o que demonstra uma melhora no desempenho consolidado de 2025. Por fim, na variação dos últimos doze meses, o comércio varejista ampliado de Santa Catarina também registrou alta para 2,8%, resultado superior aos 2,6% registrados em novembro, evidenciando uma leve aceleração no ritmo de expansão em termos de longo prazo.

Esses resultados reforçam que o comércio catarinense, embora tenha apresentado uma retração pontual na comparação mensal, encerrou o ano com fundamentos sólidos, sustentados por um forte desempenho na comparação interanual que impactou positivamente os indicadores de período mais longo.

Tabela 3 - Variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado em diversos períodos, Santa Catarina

Mês	Mês/Mês anterior	Mês/igual mês ano anterior	Acumulado no ano	Últimos doze meses
jan/25	1,7	7,8	7,8	7,5
fev/25	0,3	5,5	6,7	7,1
mar/25	1,2	5,8	6,4	7,7
abr/25	-1,2	4,7	6	7,2
mai/25	-2,1	1,8	5,1	6,5
jun/25	0,8	-1,1	4,1	5,6
jul/25	0,5	1,5	3,7	4,7
ago/25	-1,3	-2,5	2,9	4
set/25	1,9	3,6	2,9	3,9
out/25	1,3	1,7	2,8	3
nov/25	1,1	1,2	2,6	2,6
dez/25	-1,5	4,6	2,8	2,8

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio. Elaboração: NECAT/UFSC.

- (1) Base: mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal; (2) Base: mesmo mês no ano anterior;
 (3) Base: mesmo período no ano anterior; (4) Base: período anterior de 12 meses.

A Tabela 4 apresenta a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado por atividades em Santa Catarina, contemplando dois principais indicadores: o comparativo interanual e o acumulado no ano.

Na análise do primeiro indicador (dezembro/25 vs. dezembro/24), observa-se uma predominância de resultados positivos, com sete setores em alta e quatro em retração. Os maio-

res crescimentos foram registrados em "Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação"(+72,6%), que intensificou ainda mais seu desempenho, "Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo"(+7,8%) e "Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos"(+7,6%). Em contrapartida, as retrações mais acentuadas ocorreram em "Móveis e eletrodomésticos"(-8,5%), "Veículos, motocicletas, partes e peças"(-2,0%) e "Livros, jornais, revistas e papelaria"(-1,5%), indicando que os setores de bens duráveis continuam a enfrentar desafios significativos.

Tabela 4 - Índice e variação da receita nominal e do volume de vendas no comércio varejista ampliado, por atividades, Santa Catarina (2022 = 100)

Atividades de divulgação (Comércio)	Mês/Mesmo Mês do Ano Anterior			Variação acumulada no ano/Mesmo período ano anterior		
	out/25	nov/25	dez/25	out/25	nov/25	dez/25
Comb.e lubrificantes	2,9	-0,1	6,1	4	3,6	3,8
Hiper., super. prod. Alim. bebidas e fumo	6,6	6,6	7,8	7,1	7,1	7,1
Tecidos, vestuário e calçados	-1,5	-4,7	-1	3,3	2,5	2
Móveis e eletrodomésticos	-15,9	-9,1	-8,5	-4,3	-4,9	-5,3
Artigos farma., méd., ortopé., de perfumaria e cosméticos	6,5	8,6	7,6	4,7	5,1	5,3
Livros, jorn., revis. e papelaria	2,9	-1,1	-1,5	4,6	4,1	3,3
Equip. e mater. para escritório, info. e comunicação	30,6	36,9	72,6	0,5	4,1	9,9
Outros arti. de uso pe. e domés.	3,1	4,2	7,4	10,9	10,2	9,8
Veí., motoc., partes e peças	-3	-3,4	-2	-0,9	-1,1	-1,2
Material de construção	10,2	2,2	7,5	7,8	7,2	7,3
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-5,6	-5,3	2,5	-5,1	-5,1	-4,4

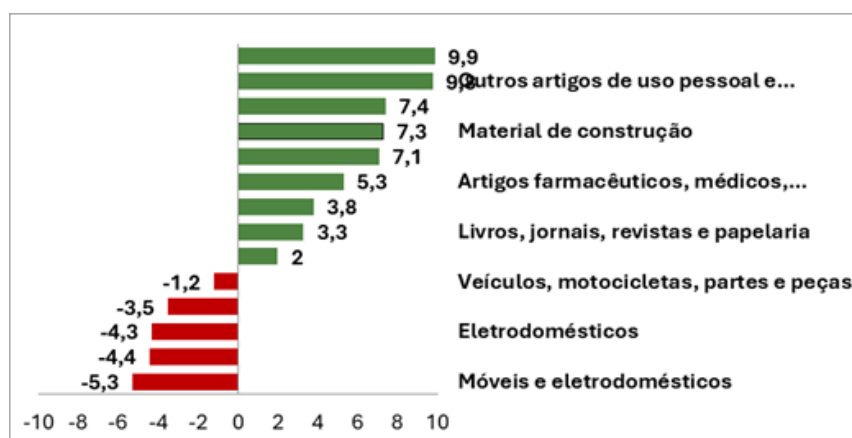
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio. Elaboração: NECAT/UFSC.

Quanto ao segundo indicador, que mede o acumulado do ano, o comércio catarinense apresenta um quadro majoritariamente favorável, com oito setores em crescimento e apenas três em queda. Os principais destaques positivos são "Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação"(+9,9%), "Outros artigos de uso pessoal e doméstico"(+9,8%) e "Material de construção"(+7,3%), que lideram o desempenho estadual no acumulado. Também se destacam "Hipermercados, supermercados..."(+7,1%) e "Artigos farmacêuticos..."(+5,3%). Por outro lado, "Móveis e eletrodomésticos"(-5,3%) e "Veículos, motocicletas, partes e peças"(-1,2%) apresentam os desempenhos mais fracos no acumulado, evidenciando a persistência de dificuldades em segmentos de maior valor agregado ao longo de 2025.

O Gráfico 4 apresenta a variação acumulada no ano do volume de vendas por segmento do comércio varejista ampliado em Santa Catarina na PMC de dezembro de 2025. Das 14 atividades analisadas, nove delas registraram variação positiva e cinco apresentaram resultados

negativos, mostrando um balanço positivo para a maioria dos setores no fechamento do ano. As maiores variações positivas foram observadas em "Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação"(+9,9%) e "Outros artigos de uso pessoal e doméstico"(+9,8%). Em seguida, destacam-se "Hipermercados e supermercados"(com variações de +7,4%) e +7,1%), "Material de construção"(+7,3%) e "Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria"(+5,3%). Também apresentaram resultados positivos, ainda que mais moderados, "Combustíveis e lubrificantes"(+3,8%), "Livros, jornais, revistas e papelaria"(+3,3%) e "Tecidos, vestuário e calçados"(+2,0%).

Gráfico 4 - Variação do volume de vendas por segmento do comércio varejista ampliado, Santa Catarina, acumulado no ano (dezembro)



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio. Elaboração: NECAT/UFSC.

Por outro lado, as atividades com desempenho negativo indicam os focos de fragilidade do setor ao longo de 2025. A maior retração do período foi registrada no grupo de "Móveis e eletrodomésticos"(-5,3%), seguida por "Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo"(-4,4%). As quedas individuais de "Eletrodomésticos"(-4,3%) e "Móveis"(-3,5%) também foram significativas. Completa a lista de setores com perdas acumuladas "Veículos, motocicletas, partes e peças"(- 1,2%).

Considerações finais

O resultado do comércio varejista no mês de dezembro de 2025 marca um momento de acomodação, interrompendo a trajetória de recuperação observada nos meses anteriores. O desempenho, caracterizado por uma retração na comparação mensal, revela uma perda de fôlego no fechamento do ano, refletindo um ambiente econômico que, apesar do impulso sazonal, impôs moderação ao consumo. O cenário, que nos meses anteriores apontava para um reaquecimento, indicou um ajuste na demanda no encerramento do ciclo de 2025.

Em Santa Catarina, o comércio também acompanhou a tendência nacional de arrefecimento, registrando retração na variação mensal após meses de crescimento. Embora o estado continue amparado por uma base econômica sólida e um mercado de trabalho aquecido, o resultado de dezembro evidencia que mesmo economias resilientes podem passar por momentos de ajuste. A manutenção da renda e do emprego segue conferindo ao comércio catarinense uma resiliência estrutural, mas o ritmo de expansão de curto prazo arrefeceu, alinhando-se ao comportamento do país.

O forte resultado na comparação interanual confirma que o consumo em dezembro/25 foi, de fato, superior ao do ano anterior. No entanto, a queda na comparação com novembro revela que o consumidor, embora tenha aproveitado as vendas de Natal, mostrou-se mais contido do que o esperado, possivelmente concentrando gastos e sendo mais seletivo. Esse comportamento reflete uma adaptação ao cenário de juros ainda elevados e sinaliza que o impulso das datas comemorativas não foi suficiente para sustentar a sequência de altas mensais.

De forma geral, o cenário para o início de 2026 é de cautela e estabilidade. O comércio encerra o ano com um balanço misto: crescimento no acumulado, mas com uma clara desaceleração na margem. Santa Catarina, por sua vez, deve continuar demonstrando resiliência, sustentada por seus fundamentos econômicos sólidos, mas alinhada à tendência nacional de ajuste e acomodação da atividade comercial após um ano de desempenho bastante heterogêneo.

Referências bibliográficas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Mensal do Comércio**. Rio de Janeiro (RJ): IBGE, Novembro de 2025.